

15894 - Sistematização de experiências de sistemas de pastoreio racional Voisin em propriedades de agricultores familiares e assentados no estado de Goiás

André Luiz Silveira¹

¹Agrônomo, doutorando da Universidade Federal de Goiás;
andresilveira.agro@gmail.com

Nome do(a) Agricultor(a): Jamil e Lucimar, Raimundo e Irene, Bertolino e Rinalva e Belchior e Amélia.

Local: Catalão, Crixás, Itapuranga e Palmeiras de Goiás.

Qual foi a experiência: Visita as unidades de PRV já consolidadas no estado de Goiás.
Período/Época de realização: Janeiro de 2014.

Objetivo: mapear experiências de Pastoreio Racional Voisin em pequenas propriedades no estado de Goiás, avaliando a situação em que os projetos de PRV se encontram e os benefícios já atingidos com o projeto. Identificar os fatores presentes na implantação e manutenção do projeto de PRV que contribuirão para o sucesso /e ou insucesso do projeto.

Roteiro da Pesquisa

Solo/planta:

- a) Composição química do solo (coleta e análise laboratorial);
- b) Estimativa percentual da cobertura vegetal do solo / Diversidade de espécies forrageiras presentes na área;
- c) Arborização da pastagem;
- d) Distribuição das bostas na pastagem;
- e) Uso do fogo;

Animal:

- a) Sanidade: (consumo de produtos veterinários/ doenças/presença de parasitas/homeopatias);
- b) Produção: cab./ha (leite/carne);
- c) Genética: (quais raças);
- d) Reprodução: numero de parições por ano, intervalo médio entre crias /por vaca...
- e) A entrada de insumos externos a propriedade para alimentação dos animais (quais e em que quantidade);
- f) Estratégias de alimentação do gado na seca – se há produção de silagem ou feno, que quantidade e como é feita a distribuição da alimentação durante o período da seca;
- g) Qualidade e quantidade de água - tamanho e forma dos bebedouros, distribuição na área;

h) Lotes (quantos, que diferença há entre eles e qual a carga animal);

Humano

- a) Quantas pessoas envolvidas na atividade e qual a carga horária média de trabalho diária antes e depois do PRV;
- b) Que práticas de manejo foram iniciadas com o PRV e quais foram abandonadas;
- c) Que aspectos do manejo facilitam ou dificultam o trabalho com os animais;
- d) Relação do ser humano com a criação: medo, dominação, uso de cães, uso de cavalos,...;
- e) Dificuldade de entendimento e aplicação das práticas sugeridas por quem presta assistência técnica: em que parte do manejo há dúvidas ainda não esclarecidas pela assistência técnica;
- f) A contribuição financeira da atividade na renda familiar;
- g) Benfeitorias e equipamentos;
- h) Como é feita a comercialização da produção;
- i) Que outras atividades são realizadas na unidade de produção;

O projeto:

- A) Histórico da área antes da implantação?
- B) Como conheceu o PRV, se houve capacitação como foi feita?
- C) Porque fez a opção pela mudança no manejo?
- D) Tem um projeto escrito? Feito por quem?
- E) Houve algum financiamento?
- F) São feitas anotações das atividades desenvolvidas (controle do uso das parcelas, parições,...).

A implantação:

- a) Divisão das parcelas, distribuição dos corredores, bebedouros e saleiros?
- b) Montagem das Cercas?
- c) Plantio de forrageiras?

O Manejo:

- a) Critério de entrada nos piquetes (tempo de ocupação e de repouso);
- b) Altura da pastagem logo após a retirada dos animais (resteva);
- c) Horário de mudança de piquetes, conduta na mudança;
- d) O respeito dos animais com a cerca: como foi/é o processo de adaptação dos animais com a cerca
- e) Presença de indicadores (“plantas daninhas” /formiga/ cupim/minhoca/ besouros/) diminuiu? Se há presença quais espécies de plantas mais frequentes?
- f) Tem algum técnico que acompanha, existe alguma dificuldade de entrar em contato em caso de duvida e qual a frequência de visitas?

Dificuldades: As dificuldades encontradas foram o acesso aos agricultores, a falta de dados sobre os piquetes e rebanho.

Nome do Técnico que acompanhou: Raquel Vieira da Costa, Leniany Patrícia Moreira e André Luiz R. da Silveira.

Resultados da Experiência: Das quatro experiências visitadas somente uma foi interrompida, as demais ainda estão em atividade, porém os agricultores reclamam da falta de acompanhamento técnico no dia-a-dia: “*se tivesse alguém acompanhando, lembrando a gente, a gente não ficava tão relaxado*” é o que nos relata o Sr. Bertolino e de fato podemos constatar isso, pois há problemas no manejo, tais como o período de ocupação e repouso não está sendo respeitado. Em duas experiências os bebedouros existem em uma área central, o rebanho é de aptidão mista, porém com baixa produção de leite. Os pontos positivos que os agricultores citaram foram a sanidade animal que melhorou, a lotação dos pastos aumentou possibilitando, um aumento do número de animais e com a implantação do PRV os agricultores não mais perderam animais no período seco, fato que acontecia com frequência, uma considerável redução do tempo necessário para alimentar o gado no período seco, enquanto o normal é de março a outubro os relatos são de junho a outubro. Os dados coletados a campo nos indicam que há uma boa oferta de pastagem (Tabela 1). Dentre os agricultores, o de Catalão tem oferta de pastagem um pouco abaixo para seus animais. Outro dado que se destaca é a relação de animais por hectare estando, em todos os casos, acima da média brasileira. Apesar dos problemas relatados pelos agricultores todos nos disseram que a atividade ficou bem mais prazerosa de lidar e pretendem melhorar, inclusive o agricultor que interrompeu por problemas pessoais pretende retomar, reativando seus piquetes.

Tabela 1 Características das unidades de Pastoreio Racional Voisin, implantadas em três municípios de Goiás.

	Catalão	Itapuranga	Crixás
Pastagem	Brachiaria decumbens	Brachiaria brizantha	Brachiaria brizantha
Peso Verde (kg/ha)	5.115,23	9.306,67	6.226,77
% MS	39,47	32,34	42,94
Suporte (UA/Piquete)	26,2	10,9	17
UA total	31,25	9	16,25
Área/PRV (ha)	8,5	2	3,3
Relação (UA/ha)	3,7	4,5	4,9

Pessoas Envolvidas: Raquel Vieira da Costa (estudante de Engenharia Florestal da UFMG), Leniany Patrícia Moreira (Tecnóloga em Agroecologia, mestranda da UFG), Luiz Henrique Gomes de Moura (engenheiro florestal, mestre em agroecossistemas e

doutorando da UFG) André Luiz R. da Silveira (Agrônomo, mestre em agroecossistemas e doutorando da UFG).

Agradecimentos: O trabalho de campo contou com o apoio financeiro da Especialização Lato Sensu em Residência Agrária: Matrizes Produtivas da Vida no Campo, da Faculdade da UnB em Planaltina/DF, em parceria com o PRONERA/INCRA e o CNPq.